Quaresma e Páscoa 2024
SEMPRE ENCAMINHO

Mensagem de Sua Santidade Papa Francisco para a Quaresma

«Através do deserto, Deus guia-nos para a liberdade»

[Continuação…] Na minha viagem a Lampedusa, à globalização da indiferença contrapus duas perguntas, que se tornam cada vez mais atuais: «Onde estás?» (*Gn* 3, 9) e «Onde está o teu irmão?» (*Gn* 4, 9). O caminho quaresmal será concreto, se, voltando a ouvir tais perguntas, confessarmos que hoje ainda estamos sob o domínio do Faraó. É um domínio que nos deixa exaustos e insensíveis. É um modelo de crescimento que nos divide e nos rouba o futuro. A terra, o ar e a água estão poluídos por ele, mas as próprias almas acabam contaminadas por tal domínio. De facto, embora a nossa libertação tenha começado com o Batismo, permanece em nós uma inexplicável nostalgia da escravatura. É como uma atração para a segurança das coisas já vistas, em detrimento da liberdade.

Quero apontar-vos, na narração do Êxodo, um detalhe de não pequena importância: é Deus que vê, que Se comove e que liberta, não é Israel que o pede. Com efeito, o Faraó extingue também os sonhos, rouba o céu, faz parecer imutável um mundo onde a dignidade é espezinhada e os vínculos autênticos são negados. Por outras palavras, o Faraó consegue vincular-nos a ele. Perguntemo-nos: Desejo um mundo novo? E estou disposto a desligar-me dos compromissos com o velho? O testemunho de muitos irmãos bispos e dum grande número de agentes de paz e justiça convence-me cada vez mais de que aquilo que é preciso denunciar é um défice de esperança. Trata-se de um impedimento a sonhar, um grito mudo que chega ao céu e comove o coração de Deus. Assemelha-se àquela nostalgia da escravidão que paralisa Israel no deserto, impedindo-o de avançar. O êxodo pode ser interrompido: não se explicaria doutro modo porque é que tendo uma humanidade chegado ao limiar da fraternidade universal e a níveis de progresso científico, técnico, cultural e jurídico capazes de garantir a todos a dignidade, tateie ainda na escuridão das desigualdades e dos conflitos.

Deus não Se cansou de nós. Acolhamos a Quaresma como o tempo forte em que a sua Palavra nos é novamente dirigida: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egipto, da casa da servidão» (*Ex* 20, 2). É *tempo de conversão, tempo de liberdade*. O próprio Jesus, como recordamos anualmente no primeiro domingo da Quaresma, foi impelido pelo Espírito para o deserto a fim de ser posto à prova na sua liberdade. Durante quarenta dias, tê-Lo-emos diante dos nossos olhos e connosco: é o Filho encarnado. O deserto é o espaço onde a nossa liberdade pode amadurecer numa decisão pessoal de não voltar a cair na escravidão.

[Continua…]

Paróquia e Vida

Ano XXV | **Número** 13 | 26 de **Fevereiro** a 03 de **Março** de 2024

LEVAR JESUS A TODOS E TODOS A JESUS

Boletim Unidade-Pastoral

ANO – B

DOMINGO II
DO TEMPO DA QUARESMA

«NO MEIO DA NUVEM LUMINOSA, OUVIU-SE A VOZ DO PAI …»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Escutar a Palavra

Génesis 22, 1-2.9a.10-13.14-18 |
Salmo 115 (116), 10-15.16-17.18-19 |
Romanos 8, 31b-34 |
Marcos 9, 2-10 |

Viver a Palavra

«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O»

Jesus encontra-Se com o seu Pai. O monte é o lugar de encontro com Deus: Moisés e Elias encontram Deus no monte Horeb, Jesus retira-Se muitas vezes para o monte para rezar. Naquele dia, Deus toma a palavra para reconhecer Jesus como seu Filho bem-amado, e pede para O escutar. Jesus encontra-Se com Moisés e Elias, estes porta-vozes cheios do poder de Deus libertador junto do seu povo. A sua presença no monte da transfiguração revela que Jesus veio cumprir tudo o que os profetas tinham anunciado. Enfim, Jesus encontra-Se no monte das Oliveiras com as testemunhas adormecidas da Paixão. E se Jesus Se transfigura a seus olhos, é para lhes fazer ver a glória que Lhe vem de seu Pai. Mas para conhecer esta glória, é preciso passar pelo sofrimento e pela morte. Ainda não chegou o momento para nos sentarmos, é preciso retomar o caminho para "passar" com o Mestre.

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 26/02 a 3 de março de 2024

Segunda, 17h30: José Maria Costa Couto (Aniv. nasci.to)|Maria José da Silva Barbosa|Marçal da Costa Macedo (CG)|Maria Salete Silva de Sá (CG)|Maria da Conceição Gomes, Madalena Leite e marido.
Terça,17h30: Cândida Meira Laranjeira|Maria Olívia Caetano Jaques Queirós (CG)|Maria Augusta da Silva Viana Vale (CG)|Maria Lima de Matos|Gracinda Fernandes Cachada|Maria da Conceição Torres Faria|Avelino Queirós Ribeiro.
Quarta, 17h30: Inês Alves Torres (Aniv. faleci.to), marido e filhos|Maria Alves Pereira|Davide Fernandes do Vale|Arnaldo Jorge Cruz Faria Ribeiro (CG)|Natália Castro de Sousa|António Rodrigues de Miranda.
Quinta, 17h30: Amélia Dias de Almeida (CG)|Serafim Freitas (CG)|Rosa da Silva Correia.
Sexta, 17h30: António Sousa da Costa (Aniv. nasci.to)|Associados do Sagrado Coração de Jesus , vivos e falecidos|Honra de Santa Rita de Cássia|Rosa de Jesus Lima Gomes|José Rodrigues Azevedo|António Alves Rolo (CG)|Horácio da Costa e Silva (CG).
Sábado, 17h30: Almas e seus devotos (Madorra)|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro|Joaquim do Casal Ribeiro|Olívia Sousa da Silva|Álvaro da Silva Pinto Brochado|Júlia Faria da Silva e marido|Honra de Nossa Senhora de Fátima|Honra de S. Bento|Honra de S. Sebastião|José Arantes Moreira e esposa.
III DOMINGO DA QUARESMA, às 9h00: Maria Lima de Matos|Congregação Mariana, vivas e falecidas|Joaquim Campos Ribeiro e esposa|António Viana Torres e família|Carolina de Jesus Lima Ribeiro, marido e irmãos|Maria de Lurdes Lima Torres Silva, Almas e pais.
III DOMINGO DA QUARESMA, às 11h15: Albino Martins Ribeiro Gomes e família.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 15h30-17h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra – «ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO: ESCUTAI-O».

O relato da Transfiguração de Jesus é sobejamente conhecido: Jesus pede a Pedro, Tiago e João que O acompanhem até ao cimo de um monte para rezar. Aí chegados, Jesus ganha uma nova «figura», torna-se luz, e fala com Moisés e Elias. A descrição de São Marcos é deliciosa, porque em lugar de mostrar os discípulos como bons alunos, plenamente conscientes e bem preparados para esta visão, prefere mostrar-nos o seu desconcerto, dizendo que Pedro sugere montar três tendas porque não sabia o que dizer. Pedro balbucia algo, porque não sabe o que fazer diante do que vê. Simplesmente sente-se perdido, sem direção. De certa forma, a construção das três tendas vem suprir a necessidade básica que temos quando o chão parece escapar-nos debaixo dos pés: ocupar-nos com algo, para recuperar algum sentido de controlo sobre a situação. Aquela luz da Transfiguração brilha hoje em toda a terra graças à Ressurreição de Jesus, o destino o nosso caminhar quaresmal. Não a escondamos com os nossos medos e os nossos pecados. Aproveitemos a Quaresma para afinar os nossos ouvidos, para a escuta do Bom Mestre, cuja luz brilha no coração de todos os batizados.

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **24|** Eucaristia Vespertina às 17h30 | **Vigília de Oração com os Escuteiros às 19h30, na igreja.**
- **25| II DOMINGO DA QUARESMA: Eucaristias às 9h00 e 11h15 (Promessa dos Escuteiros)**
- **Março: 02|** Eucaristia Vespertina, às 17h30
- **03| III DOMINGO DA QUARESMA:** Eucaristias às 9h00 e 11h15.

***A cobrança dos Anuais – aos associados - do Sagrado Coração de Jesus porta-a-porta**, vai realizar-se durante todo o mês de março, pelas zeladoras. Colaboremos!
***Celebração de missa:** 1, por Rosa da Silva Correia, mc., Congregação Mariana.
***Via-sacra com a Catequese e Comunidade**, assim programada: 24/02 (9º e 1º anos) | 02/março (8º e 2º anos) | 09/03 (7º e 4º anos e 23/03 (5º e 6º anos); aos domingos, orientada pela L.I.A.M., às 8h30.

QUARESMA E PÁSCOA 2024: À MESA COM JESUS! - "SEMPRE ENCAMINHO"

II DOMINGO DA QUARESMA (25/02/2024)

DOMINGO	FRAGILIDADES	CAMINHOS	COMPROMISSOS
Domingo II	Depressão (saúde mental)	Escuta ativa	Ouvir os que estão próximos de mim. Parar, desconectar, escutar.

ARCEBISPO PROPÕE RESTRIÇÃO DAS MISSAS DE UM DOMINGO PARA SE VALORIZAR A EUCARISTIA

O Arcebispo Metropolita de Braga, D. José Cordeiro, defende que a Igreja bracarense deve tomar atitudes que promovam a valorização da eucaristia e apontou a eventual não realização de missas num domingo como uma via para que as comunidades da Arquidiocese tomem consciência do lugar central que a eucaristia tem de ter no seio das paróquias. A revelação do Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas é feita numa entrevista publicada ontem pela Agência Ecclesia e que foi conduzida pelos jornalistas Henrique Cunha, da Rádio Renascença, e Octávio Carmo, da Agência Ecclesia.

D. José Cordeiro deixa implícito que essa experiência deve ser suficientemente forte para ser marcante e aponta, precisamente, o domingo do último dia do V Congresso Eucarístico Nacional como (2 de junho) o momento adequado.

«Na Arquidiocese de Braga, que tem a responsabilidade de acolher este Congresso, 100 anos depois do primeiro, estamos a propor que, nesse domingo, para se sentir a importância e a necessidade, não haja Eucaristia nas comunidades nessa manhã, que seja para as missas vespertinas de sábado ou para a tarde de domingo», afirmou o Arcebispo de Braga, sublinhando que esse "sobressalto" deve ser feito «até para que seja sentido o que é viver sem a Eucaristia, ali ao lado, e ter de peregrinar para ir à busca da Eucaristia, à busca das outras pessoas».

O líder da Igreja de Braga sublinha que a experiência também se justifica porque «nós desperdiçamos muito a Eucaristia», atitude que contrasta com a realidade que se vive «em muitos países de missão» como Moçambique e Angola, onde o Arcebispo de Braga viu «quantos quilómetros as pessoas fazem para ir à fonte, porque a Eucaristia é a fonte e é o cume da vida cristã».

Para o Arcebispo de Braga, os fiéis da Arquidiocese de Braga estão «habituados a tantas missas», que «se calhar perderam o valor supremo da Missa, da celebração bem preparada, bem vivida, para que ela possa ser luz e alimento para a vida do quotidiano».

D. José Cordeiro vinca que não devemos «instrumentalizar nem coisificar» a Eucaristia, mas antes «torná-la ainda mais o bem precioso e também muito raro, já em muitas comunidades».

("Diário do Minho", 19.02.2024)

A CAMINHO DA PÁSCOA, A CAMINHO DO JUBILEU

1.Ser cristão é ser imitador, imitador de Cristo. Portanto, como Ele fez, façamos nós também; como Ele orou, oremos nós também (cf. Jo13,15). / Além de orar a Jesus, somos chamados a orar com Jesus. Em prejuízo do próprio descanso, Ele ia para locais ermos a fim de se dedicar à oração (cf. Mc 1,35).

2.Eis a referência suprema para o Ano de Oração instituído pelo Papa Francisco como preparação para o Jubileu de 2025. / Estamos num ano «dedicado a descobrir o grande valor e a absoluta necessidade da oração: da oração na vida pessoal, na vida da Igreja, na vida do mundo».

3.Este apelo pressupões que muitos de nós ainda não descobriram tal «valor» nem tal «necessidade». Falta perceber que, sem oração, a ação pode não passar de agitação. É possível que mobilize e agregue, mas não entranha, não transforma e não cativa.

4.Sem oração, não conseguimos mostrar a diferença cristã relativamente ao padrão ruidoso e à matriz palavrosa dos tempos que atravessamos. / No limite, podemos passar uma vida a falar de Deus e a cantar a Deus sem nunca termos chegado a escutar Deus.

5.O Jubileu do próximo ano – o vigésimo sétimo da história do Concílio de Niceia – o primeiro ecuménico -, fundamental para a proclamação da divindade de Jesus e para a datação da Páscoa.

6.Neste tempo de violência e intolerância, a vivência de um jubileu, nas palavras do Santo Padre, avulta como um «tempo de graça para experimentara misericórdia de Deus e o dom da Sua paz». / Hoje, são «tantos os sofrimentos que provocam o desespero, nas pessoas diretamente atingidas, e em todas as nossas sociedades».

7.Os jovens, «em vez de sonhar um futuro melhor, com frequência sentem-se impotentes e frustrados». / Diante da «obscuridade deste mundo que, em vez de diminuir, parece crescer, o Jubileu é o anúncio de que Deus nunca abandona o Seu povo».

8.Para a sua Preparação o Sumo Pontífice aponta um mestre, ou melhor, uma mestra: «Que melhor mestra poderíamos ter do que a nossa Santa Mãe?». / Por isso «coloquemo-nos na Sua escola: aprendamos com Ela a viver cada dia, cada momento, cada ocupação com o olhar interior voltado para Jesus».

9.Assim sendo, o Jubileu projetará uma vida renovada para lá do seu termo. Mais do que um «evento», estamos perante um «itinerário» fortemente inspirador. / A caminho da Páscoa, somos convidados a otimizar a oração intensa e libertadora. Nela, sentiremos que, «através do deserto, Deus guia-nos para a liberdade».

10.Está na hora de arriscar. Também de arriscar orar com mais intensidade e serenidade e silêncio. Pesar de tudo, «não estamos numa agonia, mas num parto; não o fim, mas o início». Não o desperdiçemos!

("Diário do Minho" de 13.02.2024, João António Pinheiro Teixeira)